

COMPREENDENDO A APROPRIAÇÃO DE DISPOSITIVOS E RECURSOS DIGITAIS EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA BRASILEIRA NA BUSCA POR INFORMAÇÕES EM SAÚDE

Raquel Marques Carriço FERREIRA²; Roseli Pereira Nunes BASTOS³ Dhione Oliveira SANTANA⁴

¹ Grupo de trabalho ao que apresenta o trabalho

² Universidade Federal de Sergipe, e-mail: raquelcarriço@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, e-mail: roseli.aju@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe e EBSEERH, e-mail: odhione@gmail.com

RESUMO

As comunidades quilombolas, situadas à margem dos centros urbanos, enfrentam desafios no acesso à saúde no Brasil, resultado da falta de acesso adequado aos serviços de saúde, saneamento básico, alimentação balanceada, espaços esportivos, educação, cultura, entre outros. De outro lado, as tecnologias digitais têm o potencial de os auxiliarem no acesso à informação sobre saúde para o autocuidado.

O cenário de oferta de informação em saúde tem figurado de forma jamais vista, como observamos nos últimos anos mediante a expansão da Internet. No Brasil, estima-se que mais de 30 milhões de pessoas utilizem informações digitais sobre saúde regularmente (Gianotti; Pellegrino; Wada, 2009). Uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha constata que 47% dos brasileiros utilizam o buscador Google para ter informações sobre saúde, enquanto que apenas 42% dos entrevistados buscam um médico de confiança (ARTUR, 2023).

Se por um lado o acesso à informação na internet pode resultar em benefícios para promoção da saúde, de outro, quando o conteúdo da internet é aportado de má informação e seu público é desprovido das condições basilares para a sua seleção, compreensão, reflexão e uso, podemos ter como resultante, consequências que põem em risco a vida do próprio usuário.

Como um dos processos básicos para o fomento e a efetivação do autocuidado, o acesso à informação é destacado como fundamental. Para a promoção e preservação da saúde essa estratégia na redes digitais suscita a imprescindível exposição seletiva da informação, compreensão da informação acessada, adesão à informação de melhor qualidade e mais adequada para cada indivíduo – paciente, e nesse ambiente formado por um ‘quase sem fim’ de informação, não há garantias de que o conteúdo consumido seja credível, confiável ou adequado para quem o procura.

Neste contexto, temos o objetivo com esse estudo de compreender os mecanismos de busca de informações em saúde por parte de uma comunidade quilombola tradicional em Sergipe, o Quilombo Porto D'Areia, seus motivos e modos de operação dos nexos das informações que são buscadas e consumidas. Para alcançar esse objetivo, realizamos 12 entrevistas em profundidade por meio do método da pesquisa qualitativo-interpretativa da Grounded Theory. Os resultados revelaram as razões de 1.falta de acesso adequado à saúde formal; 2.a falta de diálogo com os profissionais de saúde; 3.a dificuldade de compreender os profissionais de saúde; e 4.a facilidade de acesso e compreensão do conteúdo disponível na Internet como motivos para o uso das plataformas digitais como fonte de informação para o autocuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Times New Roman 12, Negrito, alinhado à esquerda, maiúsculo)

ALBUQUERQUE, M. C. **Enfoque bioético da comunicação na relação médico paciente nas unidades de terapia intensiva pediátrica.** 2002. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

ARTHUR, F. Google é o principal meio para tirar dúvidas sobre saúde no Brasil. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/05/31/interna_bem_viver,1501038/google-e-o-principal-meio-para-tirar-duvidas-sobre-saude-no-brasil.shtml>. Acesso em 05 de outubro de 2023.

ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Cien Saude Colet** 2012; v.17, n.11, pp. 2865-2875, 2012.

BARROS, C. “Na internet, todo mundo é feliz”: sociabilidade e familiaridade no universo das camadas populares. In: ROCHA, A.; SILVA, J. (orgs.) **Consumo na base da pirâmide – estudos brasileiros**, Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BATT-RAWDEN, S. A.; CHISOLM, M.S.; ANTON, B.; FLICKINGER, T. E. Teaching empathy to medical students: an updated, systematic review. **Acad Med**. v. 88 n.8, p.1171-1177. 2013.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 7a edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n.1, pp. 139-146, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 02 out. 2020.

CARVALHO, A. I. **Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde.** In **Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. v. 2. p. 19-38. 2013

CASTIEL, L. D.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Internet e o autocuidado em saúde: como juntar os trapinhos? **Hist Cienc Saúde-Manguinhos.**; v. 9, p. 91-314. 2002

CLINE, R. J. W.; HAYNES, K. M. Consumer health information seeking on the Internet: the state of the art. **Health Education Research**, v. 16, n. 6, p. 671-692, 2001.

FERREIRA, Pedro Moura; SILVA, Pedro Alcantara. **Internet: uma fonte privilegiada no acesso a informação sobre saúde.** Informação sobre saúde dos portugueses. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31945/1/ICS_PMFerreira,%20PASilva_Internet%20uma%20fonte_CLI.pdf Acesso em: 12 ago. 2019.

GIANOTTI, P. S. P.; PELLEGRINO, H. P.; WADA, E. Globalização e serviços médicos: impulsionando o turismo de saúde. **Turydes**, v. 2, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/turedes/04/ggw.html>>

GLASER, Barney G. **Doing Grounded Theory: Issues and Discussions**. Mill Valey: Sociology Press, 1998.

Grandinetti DA. Doctors and the Web. Help your patients surf the Net safely. *Med Econ*. 2000 Mar 6;77(5):186-8, 194-6, 201. PMID: 10848409.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Traduzido por José N. Heck. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

HANNABUSS. Stuart. Research interviews. **New Library Word**, v. 97, n. 1129, p. 22-30, 1996.

HOJAT, M. **Empathy in Patient Care: Antecedents, Development, Measurement, and Outcomes**. New York: Springer; 2007.

LIMA, F. R. **Letramentos em contextos de consulta médica: um estudo sobre a compreensão na relação médico-paciente**. 2016. 254 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas e Letras. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

LOCKE, Karen D. **Grounded theory in management research**. Londres: Sage Publications, 2001.

LOUREIRO, J.; PEREIRA, M. G.; TRANCAS, B.; ALMEIDA, J. M. C; CALDAS, A. C. *et al.* Empatia na relação medico-docente: evolução em alunos do primeiro ano de medicina e contribuição para validação da escala Jefferson em Portugal. **Acta Med Port.**; v. 24 p. 431-442. 2011

MAGALHÃES, I. **Eu e tu: a constituição do sujeito no discurso médico**. Brasília: Thesaurus, 2000.

MARTINE, L. C. C. Análise da constituição e reprodução no discurso médico-paciente: uma abordagem sociolinguística interacional. *In*: TARALLO, Fernando (Org.). **Fotografias sociolinguísticas**. Campinas: Pontes, 1989. p. 239-268.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

NETTLETON, S.; BURROWS, R.; O'MALLEY, L. The mundane realities of the everyday lay use of the internet for health, and their consequences for media convergence. **Sociology of Health & Illness**, v.27, n.7, p.972-992, 2005.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação**. Relatório Mundial. Brasília: OMS; 2003.

SANTOS, L.; ANDRADE, L. O. M. Acesso às ações e serviços de saúde: uma visão polissêmica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 2876-2878, 2012.

SCHIAVO, Renata. **Health communication: from theory to practice**. Second edition. 2014.

SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Gente, 1996.

SOKEY, P. P.; ATTA, I. A. [Challenges Confronting Rural Dwellers in Accessing Health Information in Ghana: Shai Osudoku District in Perspective.](#) *Ciências Sociais*, MDPI, **Open Access Journal**, v. 6, n. 2, páginas 1-17. 2017.

STEPIEN, B. S.; BAERNSTEIN,; KATHY A. **Educating for empathy. A Review.** University of Washington School of Medicine, Seattle, WA, USA; 2006.

TOPPS, D.; HELMER, J.; ELLAWAY, R. YouTube as a platform for publishing clinical skills training videos. *Acad Med*. v. 88, p.192-197. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health promotion glossary. Geneva: **World Health Organization**, 1998.